

Orlando Ribeiro (1911-1997): o Mundo à sua procura¹

João Carlos Garcia

"Siempre considere la Ciência como una creación dei espírito, tan desinteresada como la poesia o la música."

Orlando Ribeiro nasceu em Lisboa no início de 1911, quando Fernando Pessoa redigia um *Fausto* que nunca terminou. A Lisboa da infância de Ribeiro é uma cidade conturbada. Portugal vivia então a 1.^a República, com golpes militares, sucessivas quedas de governo, tudo culminando com uma trágica participação na I Guerra Mundial. A sobrevivência posterior decorreu num regime repressivo de quase cinco décadas. É esse o tempo de juventude e de maturidade do geógrafo português, num país que se enquadrava no Mundo pós II Guerra Mundial, como o último império colonial europeu.

Referindo-se às suas raízes, Orlando Ribeiro gostava de lembrar que era filho de um droguista. Porém, a droguaria do pai Ribeiro localizava-se em frente da Faculdade de Ciências e abastecia os laboratórios universitários. O menino Orlando brincou no exótico jardim botânico da velha escola e conviveu com professores e alunos: as primeiras referências às ciências naturais que lhe serão sempre caras.

¹ Uma primeira versão deste texto foi traduzida para catalão, e publicada nos *Treballs de la Societat Catalana de Geografia*. A decisão de incluir uma adaptação do primitivo texto, no volume especial desta revista, comemorativo do 25.º Aniversário do Curso de Geografia na Universidade do Porto, liga-se à inauguração da Sala Orlando Ribeiro, no Instituto de Geografia da nossa Faculdade, no passado mês de Dezembro.

1 — Lisboa, 1921-1936: escolas e mestres

Os anos de escola relatou-os Orlando Ribeiro por diversas vezes nos textos memorialísticos, lembrando matérias e mestres (bons e maus) mas, também, obras, factos e viagens que mais o impressionaram ou que mais influência exerceram sobre a sua produção científica². Goethe e Humboldt sempre foram figuras tutelares e sobre o primeiro fez a sua primeira conferência, ainda estudante, aquando do centenário do naturalista alemão³.

As suas aspirações a erudito medievista por influência de David Lopes, cruzaram-se nos anos liceais e universitários com as de ajudante de etnógrafo pela mão de J. Leite de Vasconcellos⁴. Em 1934 publicou o seu primeiro artigo, "Geografia Humana", sobre a definição, valor e dimensão desta disciplina, num periódico médico⁵. A ligação a esta comunidade científica será uma constante ao longo da vida, em particular através de Juvenal Esteves, um amigo de ascendência galega e um nome maior da dermatologia portuguesa, mas também de Barahona Fernandes e de A. Celestino da Costa. A todos unia a música clássica onde, para Orlando Ribeiro, pontificavam os nomes de Bach, Beethoven e Bruckner.

Em 1932 licenciou-se em História e Geografia e, em 1935, defendeu a sua dissertação de Doutoramento em Geografia com uma pequena mas exemplar monografia sobre uma serra dos arredores de Lisboa, *Arrábida, esboço geográfico*⁶. Um particular trabalho de campo no âmbito da Geomorfologia é aí desenvolvido, a que não é alheia a influência de Ernest Fleury, geólogo SUÍÇO radicado em Portugal. Porém, face ao ambiente académico pouco propício, Orlando Ribeiro partiu para Paris, como leitor de cultura e língua portuguesa na Universidade da Sorbonne.

2 — Paris, 1937-1940: formação geográfica

É com a consciência do pouco que aprendeu em Lisboa, mas pela sua curiosidade permanente e irresistível, que em Paris assiste às aulas dos grandes mestres da História e da Geografia, como Marc Bloch, E. de Martonne e A. Demangeon. De Martonne ficará para os portugueses como o seu tutor, ao

² Ver v.g. "Ciência e Humanismo. Reflexões sobre uma experiência", *Brotéria*, Lisboa, 117, 4, 1983, p. 250-261 e 117, 5, 1983, p. 396-415. João Sá da Costa prepara neste momento a edição de um volume de memórias (em parte inéditas) de Orlando Ribeiro.

³ O texto só foi publicado muito posteriormente: "A vida de Goethe, poesia e verdade", *Revista da Faculdade de Letras*, Lisboa, 5.^a sér., 12, 1989, p. 37-46.

⁴ Cfr. M. Viegas Guerreiro — "Etnografia e Geografia: Leite de Vasconcellos e Orlando Ribeiro" in *Livro de Homenagem a Orlando Ribeiro*, I, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1984, p. 63-75.

⁵ *Medicina*, Lisboa, I, 9, 1934, p. 364-368.

⁶ *Revista da Faculdade de Letras*, Lisboa, IV, 1-2, 1937, p. 51-131 (2.^a ed., 1986).



**Orlando Ribeiro com o geógrafo Robert Ficheux.
Amsterdam, Julho de 1938.**

indigitar Ribeiro para a organização da primeira reunião mundial dos geógrafos, após a II Guerra Mundial, o XVI Congresso Internacional de Geografia, que se realizaria em Lisboa, em 1949.

Mas, embora desde o início cultive os estudos de Geografia física, é no círculo de discípulos de Demangeon, onde avulta Jean Gottmann, que Orlando Ribeiro desenvolverá os seus primeiros trabalhos científicos apresentados à comunidade científica internacional, como "I/Habitat Rural au Portugal" (1938)⁷. O interesse de Ribeiro pelos estudos rurais, que faríamos recuar às influências etnológicas de Leite de Vasconcellos, desenvolveu-se nos finais dos anos 30, resultando entre outros, o *Inquérito de Geografia Regional*⁸ e *Inquérito do Habitat Rural*⁹, com aspectos metodológicos a enquadrar nas acções semelhantes desenvolvidas então noutros países e ligadas à União Geográfica Internacional.

Mas, estes são também os anos da divulgação de Portugal e da sua Cultura, da sua História e da sua Geografia. A conferência que Orlando Ribeiro proferiu em Bruxelas, em 1939, sobre "A Formação de Portugal", denotando a leitura de Lautensach e dos historiadores oitocentistas portugueses (Oliveira Martins e Alexandre Herculano), é um importante texto sobre a sobrevivência de um País/Nação ao longo da História, precisamente no momento em que o mapa político da Europa é ameaçadoramente posto em causa¹⁰.

Com o desenvolvimento da Guerra Civil em Espanha, as ligações entre Paris e Lisboa tornam-se difíceis. A ida para ou o regresso de França fazia-se por via marítima a partir de Bordéus. Será com a iminente ocupação alemã de Paris que Orlando Ribeiro deixará a França e o Instituto Português da Sorbonne, ingressando na Universidade de Coimbra, ainda em 1940 e, depois, na de Lisboa, em 1943.

3 — Portugal-Espanha, 1941-1949: a Escola de Geografia de Lisboa

Em Coimbra foi criado em 1942, o Centro de Estudos Geográficos, instituição contemporânea do Instituto de Geografia "El Cano" (CSIC) de Madrid.

⁷ *Comptes Rendus du Congrès International de Géographie. Amsterdam, 1938*, II — Travaux des Sections A-F, Leiden, E.J.Brill, 1938, p. 137-144. Estes anos recordará Gottmann em "'Heureux qui comme Ulysse...': Réseaux et régions en Géographie Humaine" in *Livro de Homenagem a Orlando Ribeiro, op. cit.*, I, 1984, p. 99-100.

⁸ Coimbra, Instituto para a Alta Cultura, 1938 (2.^a ed. em 1947, reimpressa em 1961 e 3.^a ed. em 1995, in *Opúsculos Geográficos*, VI, p. 11-32). Da 1.^a edição foi feita uma tradução para castelhano, publicada em *Estudios Geográficos*, Madrid, 1947.

⁹ Coimbra, Instituto para a Alta Cultura, 1938 (2.^a ed., 1939). O inquérito, juntamente com os mais importantes textos sobre o povoamento rural, foram incluídos no IV vol. — "O Mundo Rural", dos *Opúsculos Geográficos* de Orlando Ribeiro (Lisboa, Fundação Gulbenkian, 1991).

¹⁰ *La formation du Portugal*, Bruxelas, Instituto de Cultura Portuguesa, 1939.

Porém, os interesses de Ribeiro levaram-no a privar com os grandes nomes das letras portuguesas, aí então concentrados, como Paulo Merêa, Paiva Boléo e Paulo Quintela. Em Coimbra esboça e em Coimbra publica, em 1945, a sua mais famosa obra, *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*¹¹. Das suas investigações sobre B. Barros Gomes, da sua aprendizagem com Silva Telles e do seu convívio com H. Lautensach resultou esta síntese da explicação de Portugal, que dez anos depois desenvolveu em "Portugal", o tomo V da *Geografía de Espana y Portugal*, dirigida por Manuel de Terán e publicada em Barcelona, em castelhano.

A participação nesta obra colectiva liga-se ao profícuo contacto com mestres e discípulos espanhóis e às frequentes excursões pelas regiões peninsulares, desde um marcante "Curso de Geografia Geral e dos Pirinéus", realizado em Jaca, em 1946¹². É então a Geografia rural o ramo mais cultivado, quer no seu âmbito mais abrangente, quer em aspectos específicos, como os espaços de montanha ou a transumância. O trabalho desenvolvido em parceria com a geógrafa espanhola Adela Gil Crespo data destes anos.

Aquando do seu doutoramento *honoris causa* pela Universidade Complutense de Madrid, em 1985, Orlando Ribeiro recordará as suas relações científicas e de amizade com muitos dos nomes célebres das Ciências da Terra e da Cultura espanhola contemporânea: Eduardo e Francisco Hernández-Pacheco, Ramón Menéndez-Pidal, Amando Melón, Eloy Bullón, Manuel de Terán, L. Sole Sabarís, Salvador Llobet, Llopis Liado, J. M. Casas Torres, J. Garcia Fernández, J. Bosque Maurel, J. Vila Valenti e Floristán Samanes¹³. Mas voltemos um pouco atrás.

A entrada na Faculdade de Letras de Lisboa permitiu-lhe uma maior liberdade de acção. Em 1943 criou o Centro de Estudos Geográficos, ligado ao Instituto para a Alta Cultura, reunindo um pequeno grupo de estudantes e primeiros discípulos interessados, vindos de diversos ramos do saber (engenheiros, etnólogos, sociólogos, historiadores) e atraídos pelo magistério ribeiriano¹⁴.

¹¹ Coimbra, Coimbra Editora, 1945.

¹² Cfr. J. Vila Valenti — "El Curso de Geografía General y dei Pirineo (Jaca, 1946)", *Geographica*, Madrid, XXI-XXII, 1979-1980, p. 281-287. Sobre as relações entre Ribeiro e os geógrafos espanhóis, ver: J. Bosque Maurel — "Orlando Ribeiro, geógrafo ibérico" in *Geografía y Geógrafos en la Espana Contemporânea*, Granada, Universidad de Granada, 1992, p. 189-213; Ángel Cabo Alonso — "El geógrafo Orlando Ribeiro a través de sus Opúsculos", *Eria*, Oviedo, 45, 1998, p. 103-107 e do mesmo autor, "Orlando Ribeiro, maestro de geógrafos", *Estudios Geográficos*, Madrid, LIX, 232, 1998, p. 375-388.

¹³ "Discurso majistral dei Excmo. Dr. D. Orlando Ribeiro ai recibir el doctorado 'honoris causa' por Ia Universidad Complutense de Madrid", *Anales de Geografía de Ia Universidad Complutense*, Madrid, 6, 1986, p. 21-25.

¹⁴ Cfr. Ilídio do Amaral — "O Centro de Estudos Geográficos de Lisboa (1943-1973)", *Finisterra*, Lisboa, VIII, 16, 1973, p. 310-315 e Mariano Feio — "La rénovation par Orlando Ribeiro de Ia Géographie en Portugal et les débuts du Centre d'Études Géographiques de Lisbonne" in *Livro de Homenagem a Orlando Ribeiro, op. cit.*, I, 1984, p. 29-35.

Foram eles que prepararam o XVI Congresso Internacional de Geografia (Lisboa, 1949), já que o calendário planeado (1942), no anterior congresso, resultara impossível pela Guerra. Orlando Ribeiro, secretário da Comissão Organizadora, face ao sucesso do acontecimento científico e por proposta de E. de Martonne, foi eleito vice-presidente da União Geográfica Internacional. O prestígio do centro de investigação por ele criado alcançou nível internacional.

Mas, para Ribeiro, toda a década de 40 foi dedicada a Portugal. São os anos da Guerra e o seu rescaldo que aproveita para intenso trabalho de campo¹⁵, em particular na região da Beira Baixa, à qual tinha intensão de dedicar uma ampla e aprofundada tese de *Doctorat d'État*. O futuro da sua carreira universitária seria outro.

Entre Coimbra e Lisboa publicou cerca de 60 títulos, mais de metade respeitantes a áreas ou regiões de Portugal, mas também ao País no seu conjunto¹⁶. Entre os ramos da Geografia, a Geomorfologia com uma estreita ligação à Geologia é então cultivada por Orlando Ribeiro, de uma forma particularmente intensa. Como não voltará a acontecer. A Geografia e a Geologia portuguesas conhecem neste período uma nova etapa pelos esforços de Orlando Ribeiro e de Carlos Teixeira, que trabalham em conjunto e ainda com outra forte personalidade que viera de Paris com Ribeiro, G. Zbyszewsky.

Mas não é apenas a Geografia física que ocupa o fundador do Centro de Estudos Geográficos. Trabalha também em Geografia rural, que sempre se manterá presente na sua bibliografia, como em Geografia cultural e histórica, na Geografia da população e na História da Geografia/História da Ciência. Por fim, a formação de um grupo de ensino e de investigação científica implica a reflexão teórica e metodológica. A estes últimos temas dedica também Orlando Ribeiro a sua atenção, em particular ao campo da Cartografia temática¹⁷. Dirá mais tarde: "Todo o pensamento científico se alimenta tanto da recollecção objectiva da realidade — a *observação* em Geografia — como da conceptualização teórica que permite os processos lógicos de descrever e interpretar."¹⁸

¹⁵ Cfr. "Leite de Vasconcellos e Paiva Boléo (Recordações)", *Revista Lusitana*, Lisboa, nova sér., 3, 1982-1983, p. 163-167.

¹⁶ Os principais veículos difusores desses estudos foram as revistas das existentes instituições universitárias: *Biblos*, revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e a *Revista da Faculdade de Letras* da Universidade de Lisboa.

¹⁷ Ver Maria Helena Dias — "Mapas de Pontos: o interesse de uma velha tradição cartográfica", *Finisterra*, Lisboa, 49, 1990, p. 57-85.

¹⁸ "Reflexões conclusivas" in *Comunicações. II Colóquio Ibérico de Geografia, Lisboa, 1980*, II, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1983, p. 253.

4 — Ultramar Português, 1950-1965: encontro de culturas

Após o Congresso de Lisboa estendem-se cerca de 15 anos de intensa produção geográfica (quase 80 títulos publicados) e muitas viagens por todo o Mundo, especialmente pelos territórios portugueses ultramarinos, com os quais tomara um primeiro contacto em meados dos anos 30. A Guiné, Cabo Verde, o Brasil, Angola e a Índia Portuguesa são percorridos e estudados por Orlando Ribeiro e a sua primeira geração de discípulos¹⁹. Desde 1947 até ao início da guerra em Angola, em 1961, as missões sucedem-se e os resultados publicam-se. Em 1951 e em 1957, duas grandes erupções vulcânicas acontecem na ilha do Fogo (Cabo Verde) e na ilha do Faial (Açores). Orlando Ribeiro estudará esses fenómenos publicando, entre outros estudos, *A Ilha do Fogo e as suas Erupções*, em 1954²⁰. Mas outros volumes saem também por então: *Atitude e Explicação em Geografia Humana* (1960), *Geografia e Civilização* (1961), *Aspectos e Problemas da Expansão Portuguesa* (1962) e *Problemas da Universidade* (1964), para além do já referido *Portugal* (Barcelona, 1955)²¹.

O Mundo Tropical é o espaço privilegiado de estudo: cerca de metade do publicado respeita a essa zona da Terra, com especial atenção para o Brasil, revisitado em 1956 e 1965. No âmbito da Geografia regional são analisados casos de Geomorfologia, de Geografia rural, de Geografia cultural e histórica, em detrimento de aspectos teóricos e metodológicos.

5 — Portugal, 1966-1980: magistério e investigação

A década e meia que vai de meados dos anos 60 ao jubileu académico é o período mais profícuo de Orlando Ribeiro: mais de 120 títulos são publicados, em diversas línguas e em diferentes lugares da Europa e da América. Este período corresponde a uma forte renovação do ensino na Geografia universitária, onde o magistério de Ribeiro é determinante, mas corresponde também à renovação do Centro de Estudos Geográficos de Lisboa.

Desde 1966 o Centro inicia a publicação de *Finisterra — Revista Portuguesa de Geografia* e conta com a presença de Suzanne Daveau, geógrafa

¹⁹ Cfr. entre outras obras de Ilídio do Amaral: *A "Escola de Geografia de Lisboa" e a contribuição para o conhecimento geográfico das regiões tropicais*, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1979 e "Geógrafos e Geografia na Faculdade de Letras de Lisboa", sep. *Revista da Faculdade de Letras*, 1983, p. 68-82.

²⁰ Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1954 (2.^a ed., 1960; 3.^a ed., 1998).

²¹ "Portugal" in *Geografia de España y Portugal*, dir. de Manuel de Terán, V, Barcelona, Montaner y Simón, 1955; *Atitude e Explicação em Geografia Humana*, Porto, Galaica, 1960; *Geografia e Civilização. Temas Portugueses*, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1961; *Aspectos e Problemas da Expansão Portuguesa*, Lisboa, Junta de Investigação do Ultramar, 1962 e *Problemas da Universidade*, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1964.

francesa, anteriormente professora da Universidade de Dakar e que pouco antes casara com Orlando Ribeiro. Graças ao esforço empreendedor da Prof.^a Daveau, novas linhas de investigação se desenvolveram e do trabalho científico realizado em comum com o geógrafo português resultaram alguns estudos, como *La zone intertropicale humide*²², larga síntese das anteriores reflexões individuais sobre essa zona terrestre.

Porém, no conjunto do publicado, Portugal e as suas regiões voltam a ser as áreas privilegiadas de estudo, bem como a Península Ibérica e o Mediterrâneo. Com a Geografia ibérica relacionam-se os Colóquios Ibéricos de Geografia, que por sua iniciativa e do Professor Ángel Cabo Alonso, da Universidade de Salamanca, se organizam desde 1979 e que se tornaram desde então, o momento alto do encontro científico entre geógrafos portugueses e espanhóis.

Em 1968 veio a lume a 1.^a edição de *Mediterrâneo, ambiente e tradição*, outro dos famosos livros do autor, traduzido para italiano²³. Publicaram-se ainda os volumes *Ensaio de Geografia Humana e Regional* (1970) e *Introduções Geográficas à História de Portugal* (1977)²⁴. Nestas últimas obras está bem patente a reflexão e interesse que os aspectos teóricos, históricos e culturais lhe mereceram nesta fase de maturidade científica. Quase metade da totalidade dos títulos publicados.

Na produção ribeiriana, com a renovada atenção pelo espaço nacional (rural e cultural), ligada aos aspectos que acabámos de focar, mas também fruto do acompanhamento dos trabalhos dos discípulos no quadro das novas correntes do pensamento geográfico, surge com particular força a Geografia urbana. As análises vão das redes urbanas regionais ao estudo de Lisboa, de Toledo, de Veneza e das pequenas cidades portuguesas, onde têm um lugar especial Évora e Viseu. Os modelos urbanos peninsulares no âmbito da colonização ibérica da América é outro tema então cultivado.

6 — Vale de Lobos, 1981-1997: reconhecimento e retiro

Entre o jubileu em 1981²⁵ e o seu falecimento, em 1997, sucederam-se as edições de novos volumes como *A Colonização de Angola e o seu fracasso*

²² Paris, A. Colin, 1973.

²³ Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1968 (2.^a ed., 1987 e trad. italiana, em Milão: 1.^a ed., 1972; 2.^a ed., 1976; 3.^a ed., 1983).

²⁴ Respectivamente: Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1970 e Lisboa, Imprensa Nacional, 1977.

²⁵ Aquando do jubileu académico foi difundida uma bibliografia ribeiriana coligida e anotada por Ilídio do Amaral: *Bibliografia Científica de Orlando Ribeiro*, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1981. Esta obra foi publicada pela mesma instituição, em versão definitiva, em 1984, assinada por Ana Amaral e Ilídio do Amaral e actualizada recentemente

(1981), no rescaldo da descolonização africana²⁶, *Iniciação em Geografia Humana* (1986), *Introdução ao Estudo da Geografia Regional* (1987) e *A Formação de Portugal* (1987)²⁷. Mas, estes são também os anos das reedições: *Arrábida* (2.^a ed., 1986), *O Mediterrâneo, ambiente e tradição* (2.^a ed., 1987) e *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico* (6.^a ed., 1990), provando que, finalmente, Orlando Ribeiro era reconhecido pelos portugueses em geral e pelos seus pares (não geógrafos) do mundo científico. São mais de 75 títulos, dos quais quase um terço é dedicado a Portugal. A História da Ciência e a da Geografia voltam a merecer-lhe a atenção, bem como a Geografia cultural e a histórica, num quadro regional.

Embora preparado por Ribeiro, numa luta contra o esquecimento, grande parte deste trabalho de divulgação da sua obra se deve a Suzanne Daveau, que preparou muitos dos volumes, donde avultam a colecção de *Opúsculos Geográficos* (6 volumes), publicada pela Fundação Gulbenkian (1989-1995) e, especialmente, a *Geografia de Portugal* em colaboração com Hermann Lautensach, 4 volumes editados por João Sá da Costa, entre 1987 e 1991. São estes os anos de glória universitária, ao serem-lhe concedidos vários títulos de *Doutor Honoris Causa* pelas Universidades de Coimbra, Complutense de Madrid e Sorbonne de Paris, que juntou aos que as Universidades do Rio de Janeiro e de Bordéus lhe haviam já atribuído²⁸.

O precoce reconhecimento científico internacional de Orlando Ribeiro possibilitou-lhe um lugar particular no meio universitário do "Estado Novo". Ribeiro nunca foi um homem do regime, antes pelo contrário. Sempre o criticou, quer publica, quer particularmente, em relatórios sobre as reformas administrativa ou educativa, sobre os problemas coloniais. O silêncio foi invariavelmente a resposta. O reconhecimento pelas instituições oficiais e académicas sempre foi protelado.

Depois da Revolução de Abril de 1974, Ribeiro continuará a ser crítico com os políticos e com a sua incompreensão para com a ciência, a cultura e o ensino. Membro da Legião de Honra costumava lembrar que a Academia das Ciências de Lisboa fora a última para que tinha sido convidado e que,

por Suzanne Daveau: "Bibliografia Científica de Orlando Ribeiro (2.^a parte, 1981-1995)", *Finisterra*, Lisboa, XXXI, 61, 1996, p. 87-97. Duas outras obras se ligam ao jubileu ribeiriano: o *Livro de Homenagem a Orlando Ribeiro*, 2 vol., Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1984 e 1988 e "Cinquenta anos de vida científica e universitária", o texto da "Última Lição" de Orlando Ribeiro, publicado na *Revista da Faculdade de Letras*, Lisboa, 5.^a sér., 6, 1986, p. 11-20.

²⁶ Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1981. Sobre o tema publicara o autor uma colectânea de artigos divulgados pela imprensa diária durante o ano politicamente atribulado de 1975: *Destinos do Ultramar*, Lisboa, Livros Horizonte, 1975.

²⁷ Respectivamente: Lisboa, Edições João Sá da Costa, 1986; Lisboa, Edições João Sá da Costa, 1987 e Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1987.

²⁸ Cfr. Ilídio do Amaral — "Homenagem a Orlando Ribeiro" in *Livro de Homenagem a Orlando Ribeiro*, op. cit., I, 1984, p. 25.

das condecorações portuguesas, apenas tinha "o grau maior da ordem menos importante". Só mais tarde foi feito cavaleiro de Santiago da Espada.

Dirá num dos seus textos de reflexão: "(...) naturalista e humanista, sempre usei daquela verdade que manda Deus que se diga, agrade ou não aos homens acomodaticios e à inépcia dos que governam. Não há liberdade sem coragem, mas esta começa ao defender das contingências de momentos conturbados aquilo que a um espírito recto e justo se afigurou tocar de muito perto a exactidão das coisas e do pensamento."²⁹

Retirado em Vale de Lobos, nos arredores de Lisboa, aí recebia os que o visitavam, revia os filmes clássicos, ouvia música e lembrava os amigos. De todo o relatado muito ficámos a saber de viva voz, mas muito também o autor nos deixou através da prosa memorialística que nos últimos anos publicou, enquanto a doença não o conseguia definitivamente imobilizar.

"Na minha profunda devoção à Ciência procurei, por um travejamento firme, algumas ideias novas e alguns caminhos de pesquisas que ainda parece valer a pena seguir. (...) Se toda a Ciência houvesse de ruir seria decepcionante cultivá-la. Nela há claridades que iluminarão para sempre. Esta profunda convicção sustentou durante 50 anos o trabalho a que devotei a vida, em que comprometi irremediavelmente a saúde, mas animando sempre o meu modesto mas entusiástico esforço criador. Sem ele não há mais do que acúmulos de factos, sem aquela centelha de génio que, como na música ou na poesia, cria, renova e traz ao espírito a luz do próprio reconforto."³⁰

²⁹ Orlando Ribeiro — "Ciência e Humanismo...", *op. cit.*, p. 415.

³⁰ Id. — "Cinquenta anos...", *op. cit.*, p. 420-421.